

ÁREA TEMÁTICA: Globalização e Internacionalização de empresas

PERFORMANCE EXPORTADORA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

AUTORAS

CRISTINA CERIBOLA CRESPAM

Universidade Federal de Santa Maria

criscrespam@yahoo.com.br

VANESSA ALMEIDA DA SILVA

Universidade Federal de Santa Maria

vanessaalmeida@via-rs.net

FLAVIA LUCIANE SCHERER

Universidade Federal de Santa Maria

fscherer@smail.ufsm.br

Resumo

O desenvolvimento da produção científica estabelece uma importante base de dados para estudos. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar os artigos publicados sobre o tema *performance* exportadora, nos principais veículos de divulgação da produção acadêmica brasileira. Como forma de análise, procurou-se embasar o trabalho no guia proposto por Hoppen, Moreau e Lapointe (1997), por meio da verificação da utilização de elementos básicos de uma investigação, concentrando-se nas estratégias e metodologias de pesquisa. Analisaram-se 17 artigos, no período de 1993 a 2008, nos principais periódicos, tais como: Revista de Administração Contemporânea (RAC), da Revista de Administração de Empresas (RAE) e na Revista de Administração (RAUSP) e nos Anais do EnANPAD. Foram feitas análises referentes aos tipos de artigo, abordagem, plano da pesquisa, fontes de dados e instrumentos de coleta. Os resultados apontaram que as publicações sobre o referido tema são esparsas no período estudado, mostrando, no entanto, maior número de publicações a partir do ano de 2004. Constatou-se ainda, a predominância de trabalhos com base empírica e a utilização de métodos e técnicas quantitativas tradicionais de pesquisa e coleta de dados. Além disso, foi possível verificar que o tema *performance* exportadora é emergente no cenário brasileiro e que existem publicações em diferente idioma.

Palavras-chave: *Performance* exportadora, periódicos brasileiros e metodologias de pesquisa.

Abstract

The development of the scientific production sets an important database for studies. In that way, this study aims to analyze the articles published about export performance on the main vehicles for disseminating of Brazilian academic production. As a form of analysis, this present article was based on a proposed guide for Hoppen, Moreau and Lapointe (1997), through of a verifying of utilization of basic elements on an investigation, focusing on the

research strategies and methodologies. Was analyzed 17 articles in the period of 1993 to 2008, on the major journals, such as: Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE) e Revista de Administração (RAUSP) and on EnANPAD. The articles were analyzed for types, approach, plane, data source and instruments for collecting. The results pointed that the publications about the subject are sparse on the studied period, showing, however, more publications since 2004. The results present too, the predominance of empiric studies and quantitative methods and techniques. Was possible to confirm yet that the theme export performance is emergent on the Brazilian scenario.

Key-words: export performance, Brazilian journals and research methodologies.

Introdução

A abertura de mercados, ao lado do avanço tecnológico, talvez tenha sido a maior mudança da economia mundial desde a Segunda Guerra Mundial. Neste contexto, o comércio internacional tornou-se um processo pelo qual as organizações aumentam sua consciência sobre a importância na participação em atividades internacionais, envolvendo-se em diversas operações além de suas fronteiras. Concentrando-se apenas no período de 1990 a 2001, verificou-se que o aumento do fluxo do comércio, somando as exportações e importações, representou percentualmente o dobro do aumento do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, no mesmo período, representando em torno de 42% (CABRAL e SILVA Jr., 2006).

O aumento do nível de exportações, com reflexos positivos na balança comercial, é um dos elementos mais importantes para o crescimento sustentável de um país, denotando, a redução de sua dependência financeira externa. Na recente literatura sobre as características microeconômicas das firmas, a relação entre exportação e desempenho das firmas tem recebido considerável atenção. No Brasil, recentemente, surgiram trabalhos que tentam explicar o desempenho exportador utilizando dados das características das firmas, concluindo que os determinantes das exportações brasileiras são reflexos do estágio de desenvolvimento industrial da economia brasileira (CABRAL e SILVA Jr., 2006).

A definição conceitual de *performance* exportadora e a variedade de dimensões para mensurá-la, não demonstra-se com clareza, dificultando a construção de uma teoria consistente. A partir desta perspectiva, o presente estudo tem o intuito de fazer um levantamento sobre a evolução da produção científica no campo de estudo *performance* exportadora, nos principais periódicos e congressos brasileiros, visando estabelecer um perfil delineado, para contribuir na consolidação de pesquisas futuras do tema referido. De tal modo, investigou-se nos principais veículos de divulgação da produção acadêmica, como os Anais do EnANPAD, além de pesquisas nos periódicos da Revista de Administração Contemporânea (RAC), da Revista de Administração de Empresas (RAE) e na Revista de Administração (RAUSP), analisando essas publicações nos últimos 15 anos, ou seja, de 1993 até 2008.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: de início, discute-se a gestão internacional como área de pesquisa, utilizando-se a análise das várias teorias e escolas de pensamento, incluindo-se convenientemente uma discussão sucinta sobre a internacionalização de empresas. Averiguou-se, ainda, a evolução do tema *performance* exportadora nas últimas décadas. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para fazer o levantamento. Após, são exibidos e discutidos os resultados. As considerações finais do estudo são delineadas com reflexões sobre o tema pesquisado e pontos que contribuiriam para a consolidação da área no Brasil.

Gestão internacional

A Gestão Internacional é uma área de estudos em Administração que pesquisa empresas com atividades em outros países, englobando teorias de empresas multinacionais, relacionamento entre a multinacional e o ambiente, seja ele mercado ou governo, questões de comparação da administração de diferentes países e assuntos relacionados às atividades funcionais e operacionais de uma multinacional (MORRISON e INKPEN, 1991).

De acordo com Silva e Campos Filho (2008) o panorama estudado sobre Gestão Internacional nos principais periódicos de Administração do Brasil, dedica-se a temas da atualidade, como a comparação de práticas administrativas entre diferentes países de culturas distintas (*crosscultural* e *cross-nations*), muito pesquisado internacionalmente, a formação de alianças estratégicas e *joint-ventures*, bem como sobre o processo de internacionalização de empresas brasileiras.

A internacionalização é um fenômeno que permite as empresas tornarem-se mais competitivas, no mercado interno e externo, pois permite explicar e compreender a estratégia e as fontes de vantagem competitiva sustentável. As empresas parecem ganhar e perder a sua posição competitiva na indústria, em virtude da sua própria atuação e de seus concorrentes (PORTER, 1989).

Para Root (1987) as razões para que uma empresa se internacionalize podem ser diversas, incluindo um mercado doméstico estagnante, um mercado estrangeiro em crescimento mais rápido que o doméstico, seguir clientes que se internacionalizem, acompanhar os concorrentes em indústrias oligopolizadas (*bandwagon effect*), contrapor-se à entrada de concorrentes estrangeiros ou, ainda, conseguir escala para aumentar a competitividade dentro e fora do mercado doméstico.

O principal motivador à internacionalização das empresas é a globalização de economias e mercados, oferecendo uma série de oportunidades para uma organização investir e crescer (LEMAIRE et al., 1997) (PENROSE, 1995). No Brasil, a mudança de foco nacional para um âmbito global, a partir da abertura de mercados, no início da década de 90, tornou imprescindível o aprofundamento sobre a internacionalização, com destaque para a exportação.

A exportação constitui o primeiro passo para o processo de internacionalização, dentre outras fases, tais como licenciamento, *joint-venture* ou o investimento direto no exterior. A exportação é considerada o mais comum modo de entrada em mercados estrangeiros pela oportunidade da redução de riscos nos negócios, pelo comprometimento de baixos recursos organizacionais e financeiros e pela flexibilidade que oferece em suas ações (CABRAL e SILVA Jr., 2006).

O avanço do nível de exportações reduz a dependência externa de um país, tornando-se um dos elementos mais importantes para o seu crescimento sustentável. No aspecto macroeconômico, a exportação auxilia o aumento das reservas cambiais, cria empregos, aumenta a renda interna, equilibra o orçamento, incentiva investimentos e proporciona um melhor padrão de vida para as pessoas. Sob a perspectiva microeconômica, exportar pode destacar nas empresas suas vantagens competitivas, aumentar o desempenho tecnológico, modernizar a capacidade de gestão, utilizar melhor sua capacidade produtiva e melhorar sua situação econômico-financeira (CZINKOTA et al., 2001).

Na recente literatura sobre as características microeconômicas das firmas, a relação entre exportação e desempenho das firmas tem recebido considerável atenção, como dos autores Bernard e Jensen, (1995) e (1999); Clerides, Lach e Tybout (1998); Delgado, Farinha e Ruaro (2002); Wagner (2002); Girma *et al.* (2002). No Brasil, conforme Arbache (2002); De Negri, (2003); De Negri e Freitas (2004), a forma de explicar a *performance* exportadora da indústria, baseou-se em modelos microeconômicos indicando que características, tais como tamanho, rendimentos a escala e tecnologia, podem ser utilizadas.

Diversos estudos, portanto, apontam que os fatores condicionantes, acerca da experiência ou envolvimento exportador para alavancagem da empresa a um estágio elevado, seriam a *performance* e o sucesso obtidos na atividade de exportação (CAVUSGIL, 1980; LEONIDOU E KATSIKEAS, 1996; SHOHAM, 1998; AULAKH, KOTABE, E TEEGEN, 2000; GENÇTÜRK E KOTABE, 2001), ou seja, quanto maior a experiência ou o envolvimento de uma empresa na atividade de exportação, o desempenho nesta atividade tenderá a ser superior.

***Performance* exportadora**

A definição conceitual de *performance* exportadora não se mostra clara e usual, apresentando dificuldade em construir uma teoria consistente. Nos artigos que abordam o tema, nem todos os pesquisadores expõem a definição teórica da expressão *performance* exportadora, a fim de situarem as suas pesquisas (SHOHAM, 1998). De tal modo, uma grande quantidade de pesquisas deve ser fundamental para o desenvolvimento dessa teoria, tendo em vista a contribuição para consolidar o referido tema.

Contudo, alguns autores definem conceitualmente o tema, como no caso de Shoham (1996, p.3) declarando que *performance* exportadora é “o resultado composto das vendas internacionais da firma”. Ainda, segundo Shoham (1998) as definições de *performance* exportadora seguem normalmente as três subdimensões propostas por Madsen (1987), que são: vendas, lucratividade e mudança, sendo que a relação entre essas subdimensões oferece diferentes visões de *performance* exportadora.

A conceituação teórica de *performance* exportadora apresentada por Cavusgil e Zou (1994, p.1) vai ao encontro do modelo por eles proposto, assim, a *performance* exportadora é “determinada pela coligação entre estratégia de marketing de exportação e os ambientes interno e externo da firma. *Performance* exportadora é concebida como a realização de objetivos estratégicos, bem como de objetivos econômicos”.

Ainda, Zou, Taylor e Osland (1998) propõem que os três indicadores utilizados para mensurar a *performance* exportadora estão associados com diferentes conceituações do construto, sendo que os modos de conceituar e medir a *performance* exportadora são baseados nos resultados financeiros e estratégicos obtidos com a exportação, bem como advém da satisfação com relação à atividade exportadora, oriunda das percepções e atitudes dos gestores. Souza (2004, p. 16), por sua vez, reconhece que “*performance* exportadora é um conceito multifacetado”, devido a variedade de indicadores utilizados para mensurá-la.

Deste modo, verifica-se que a conceituação teórica de *performance* exportadora está estreitamente ligada com os indicadores que a medem e com os modelos desenvolvidos e aplicados pelos pesquisadores. Em relação às revisões de pesquisa empírica sobre *performance* exportadora, citam-se alguns autores que desenvolveram a temática, como Aaby e Slater (1989) ao analisarem os estudos publicados de 1978 a 1988, Zou e Stan (1998) abrangendo o período de 1987 a 1997 e Souza (2004) compreendendo o período entre 1998 e 2004.

Aaby e Slater (1989) justificam que o seu estudo foi empreendido com o fim de corrigir a deficiência existente na área devido à fragmentação do conhecimento concernente à prática de exportação bem sucedida, descrevendo, para tanto, um modelo integrativo de *performance* exportadora e classificando os resultados das décadas anteriores de acordo com parâmetros do modelo. Os autores após analisarem 55 estudos empíricos sobre exportação publicados no período entre 1978 e 1988 descobriram que a variável dependente mais comumente encontrada foi “propensão para exportar” ou “*performance* exportadora” e, ainda, que esta foi operacionalizada de diferentes formas.

Zou e Stan (1998), por sua vez, analisaram 50 artigos empíricos publicados entre 1987 e 1997, que contivessem determinantes da *performance* exportadora. A proliferação da literatura concernente ao tema e a grande quantidade de conceituações e metodologias apresentadas na década anterior à publicação do trabalho foram os motivos que incentivaram os autores a uma atualização da revisão sobre o tema. Zou e Stan (1998) categorizaram os indicadores em sete grupos, que representavam escalas financeiras (vendas, lucro e crescimento), não-financeiras (sucesso, satisfação e metas) e compostas. Os autores diante de uma multiplicidade de fatores/variáveis independentes desenvolveram uma classificação dos

determinantes de *performance* exportadora divididos em fatores internos e externos, bem como em fatores controláveis ou incontroláveis.

Para Souza (2004) a sua revisão tinha por objetivo facilitar o desenvolvimento da teoria, a partir da análise da existência de conhecimento empírico sobre as várias medidas de *performance* exportadora. O autor analisou 43 estudos desenvolvidos no período de 1998 a 2004, sendo que foi possível identificar 50 indicadores diferentes de *performance*. No entanto, poucos foram usados frequentemente, como: intensidade de exportação (razão da exportação sobre o total das vendas), crescimento das vendas com exportação, lucratividade com a exportação, posição de mercado exportador, satisfação com a *performance* exportadora global e percepção de sucesso com exportação. A fim de operacionalizar os indicadores de *performance* exportadora, Souza (2004) classificou-os em medidas objetivas e subjetivas.

Souza (2004), ao contrário de Aaby e Slater (1989) e Zou e Stan (1998), não menciona as variáveis independentes para avaliar a *performance* exportadora. No entanto, expõe valiosas análises sobre o tema, como um apanhado de argumentos de diversos autores favoráveis à utilização de indicadores subjetivos a objetivos, sendo que alguns deles são os que seguem:

- a) as empresas relutam em fornecer dados objetivos ao pesquisador;
- b) dados objetivos não são disponibilizados publicamente;
- c) os tomadores de decisão são guiados por suas percepções subjetivas da *performance* exportadora da firma, ao invés de objetivas,
- d) dificuldade em estabelecer um ponto de referência, pois sucesso financeiro para uma firma pode significar fracasso para outra,
- e) medidas objetivas e subjetivas são positivamente associadas;
- f) dados objetivos são frequentemente difíceis de interpretar (SOUZA, 2004, p. 15).

O que se percebe, no entanto, é o uso peculiar de múltiplas medidas de *performance* exportadora, nos últimos anos (SHOHAM, 1998), havendo um balanceamento entre medidas ‘hard’ (vendas e lucros) e ‘soft’ (auto-percepção) (BRENCIC; EKAR; VIRANT, 2008). A variedade de dimensões para mensurar a *performance* exportadora derivam de conceitos muito abrangentes, tais como os relativos à propensão para exportar, a dicotomia entre exportador e não-exportador, as barreiras para a exportação e a frequência exportadora (CABRAL e SILVA Jr., 2006).

Metodologia de análise

A metodologia serve como caminho, para a realização de qualquer estudo. Sobre isto, segundo Cervo e Bervian (1996, p.62), “método ou metodologia, é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”. O presente estudo se propôs a realizar um mapeamento da produção científica brasileira sobre o tema *performance* exportadora, utilizando uma pesquisa documental, no qual se adotou o método descritivo de pesquisa, pois foram analisadas as teorias, metodologias e estratégias empregadas nas publicações da área temática.

A base de dados deste trabalho abrange artigos com foco central em *performance* exportadora, publicados no Brasil envolvendo um horizonte de dezoito anos (1990-2008), compreendendo um período no qual a economia brasileira despertou para o processo de Gestão Internacional, devido à globalização. Referente aos procedimentos técnicos, caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, por meio de escolha dos anais do EnANPAD e os periódicos RAE, RAC e RAUSP, em virtude de serem estes os veículos nacionais mais representativos da produção acadêmica da área de Administração atualmente (CAPES, 2009).

Averiguou-se que o trabalho pioneiro publicado no Brasil, com o escopo de uma avaliação estruturada de produção foi o de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990). Estes autores analisaram os artigos da área de Organizações, focando na teoria e na metodologia. Autores como Bertero e Keinert (1994); Vergara e Carvalho Jr. (1995); Rodrigues e Carrieri (2000) também buscaram avaliar a construção do conhecimento nacional na área de Organizações. A partir daí, diversas outras áreas também fizeram balanços críticos semelhantes, como Marketing (Vieira, 1998, 1999, 2000; Perin *et al.*, 2000; Botelho e Macera, 2000), Administração da Informação (Hoppen, Moreau e Lapointe, 1997), Estratégia (Bignetti e Paiva, 1997), Administração Pública (Keinert, 2000), Recursos Humanos (Caldas *et al.*, 2002; Tonelli *et al.*, 2003), Finanças (Leal, Oliveira e Soluri, 2003) e Operações (Arkader, 2003).

Quanto aos artigos, foram analisados 17 artigos da área temática Performance exportadora. Destes artigos, 6 foram classificados como teóricos e 11 como empíricos. Deste modo, a análise dos métodos e instrumentos utilizados foi realizada somente nos trabalhos empíricos.

Para analisar os tipos de pesquisa, com o intuito de verificar os elementos básicos de uma investigação, conjecturando a qualidade científica de uma pesquisa, este estudo fundamentou-se no guia, adaptado, proposto por Hoppen, Moreau e Lapointe (1997) para a avaliação de artigos. A fim de complementar este estudo, utilizou-se e na adaptação do estudo de Hoppen e Meireles (2005) que classifica os estudos em: estudos de caso, pesquisa *survey* e estudos experimentais. Quanto a natureza da pesquisa, seguiu-se a classificação proposta por Hair *et al.* (2005) que classificaram as pesquisas em exploratória, descritiva e causal. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, optou-se em adaptar a classificação proposta por Perin *et al.* (2000) subdividindo as categorias em: entrevistas, questionários e análise documental, divididos nas categorias primários e secundários.

Os tipos de artigos analisados foram classificados em teóricos, fundamentados teoricamente e empíricos, ou seja, baseados na experiência. Para Denzin e Lincoln (2006) a variedade de materiais empíricos descreve momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Quanto à abordagem de pesquisa classificou-se em qualitativa, quantitativa e qualitativa/quantitativa. Sobre a pesquisa qualitativa, Sampieri *et al.* (2006) afirmam que “com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações”. Os dados, geralmente, são coletados utilizando algum tipo de entrevista não-estruturada. A pesquisa qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificada, trabalha com o universo de significados tais como: motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO E SANCHES, 1993).

Em relação à pesquisa quantitativa, esta considera que tudo pode ser quantificável, o seja, traduz em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, requerendo o uso de recursos e de técnicas estatísticas, como a percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (GIL, 1999). Para Richardson (1989) a pesquisa quantitativa trabalha com amostras mais amplas, fornecendo dados mais precisos em relação ao problema a ser estudado, sendo indicada quando já se tem mais informações sobre o problema a ser estudado.

De acordo com Amaratunga *et al.* (2002) a pesquisa qualitativa e quantitativa na construção do ambiente representa a aplicação de um “mix” de metodologias. Através deste método os diferentes problemas são investigados de uma maneira complementar, a partir de visões tanto qualitativas como quantitativas. A comparação de resultados pode contribuir para enriquecimento do conhecimento (VIEIRA, 2004). Neste sentido, Goldenberg (2000) afirmam que a triangulação permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas

conclusões, no qual os métodos qualitativos e quantitativos deixam de ser percebidos como opostos para serem vistos como complementares. Sob a ótica de Triviños (2007) a triangulação permite um aprofundamento sobre o tema investigado e a eficácia da triangulação refere-se à complementaridade entre os métodos qualitativo e quantitativo.

A fim de complementar este estudo, utilizou-se de forma adaptada o estudo de Hoppen e Meireles (2005) que classifica os tipos de estudos em: estudos de caso, pesquisa *survey* e estudos experimentais.

De acordo com Yin (2006) os estudos de casos são aplicados na tentativa de explicar ligações causais em intervenções ou situações da vida real, que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais, ou de levantamento de dados (*survey*). Pode ser denominado estudo de caso múltiplo, quando se refere a mais de um objeto de análise, fornecendo resultados contrastantes ou semelhantes, enriquecendo a pesquisa e favorecendo a replicação. Conforme Gil (1999) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento.

A pesquisa *survey*, segundo Hair *et al.* (2005) é um procedimento utilizado quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos, no qual o participante é esclarecido sobre as informações coletadas a respeito de seu comportamento e/ou atitudes. Segundo Gil (1999) as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento deseja-se conhecer, tendo como principais vantagens a economia, rapidez e quantificação.

Os estudos experimentais são realizados num meio especialmente criado e controlado, que permite isolar as variáveis independentes e dependentes, que serão estudadas, conforme Hoppen, Moreau e Lapointe (1997), implicando numa manipulação dos sujeitos experimentais pelo pesquisador. Segundo Hair *et al.* (2005) as pesquisas experimentais podem ser classificadas em experimentos de laboratório, realizadas dentro de um ambiente artificial, ou de campo, conduzidas em um ambiente natural.

Segundo Hair *et al.* (2005) os planos de pesquisa em administração podem ser agrupados em exploratórios, descritivos e causais, corroborando Vieira (2002) e Malhotra (2001), avaliam que estes são os tipos de pesquisa mais empregados nas Ciências Sociais.

Segundo Churchill Jr. (1999), uma pesquisa exploratória objetiva o aprofundamento de conceitos preliminares, com escopo de gerar idéias e desenvolver hipóteses e preposições que irão permitir a realização de pesquisas futuras. Conforme Gil (1999), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Geralmente envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para Hair *et al.* (2005) os estudos descritivos são estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa, ou seja, é a mensuração de um evento ou atividade. A realização de estudos descritivos das situações, acontecimentos e feitos objetivam explicar a manifestação de determinado fenômeno, como especificar propriedades, características e perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou outro fenômeno de análise e também o estabelecimento de relações entre variáveis (SAMPIERI *et. al.*, 2006; GIL, 1999).

As pesquisas de natureza causal, de acordo com Gil (1999), têm como finalidade o teste de uma teoria e suas relações de causa e efeito. Para Hair *et al.* (2005) o conhecimento de relações causa e efeito fornece informações importantes para os tomadores de decisão, contudo, os planos causais exigem uma execução precisa e complexa, além de um planejamento e controle rigoroso das variáveis.

Conforme Hair *et al.* (2005) se a natureza da pesquisa é exploratória provavelmente o pesquisador irá coletar dados narrativos através do uso de entrevistas pessoais ou observação de comportamentos ou eventos. Ainda na visão dos autores, se o estudo for descritivo ou causal, o pesquisador preferencialmente irá utilizar os dados quantitativos através da aplicação de questionários.

Em relação às fontes de dados, optou-se em utilizar a classificação proposta por Hoppen, Moreau e Lapointe (1997), subdividindo as categorias em fontes primárias e fontes secundárias. Os dados de uma pesquisa podem ser classificados como primários ou secundários baseados em suas fontes. Os dados primários são coletados com o propósito de completar um projeto de pesquisa, envolvendo o pesquisador em todos os aspectos da transformação de dados em conhecimento. No caso dos dados de uma pesquisa, obtidos em fontes secundárias, é quando foram coletados para algum outro propósito de pesquisa (HAIR *et al.*, 2005).

Quanto aos instrumentos de coleta fez-se diferenciação entre a utilização de entrevistas, questionários, ou ainda, múltiplos instrumentos. Os instrumentos de pesquisa são utilizados para ler a realidade, na investigação científica. Os resultados de uma pesquisa devem refletir a realidade, caso contrário será inconsistente. Os dados podem originar-se tanto de respostas a um questionário para dados primários coletados especificamente (valores objetivos, estimativas, percepções) como de fontes secundárias já pré-existentes (HOPPEN, MOREAU E LAPOINTE, 1997).

Análise e discussão dos resultados

Foram encontrados e analisados 17 artigos cujo tema envolvia *performance* exportadora no período de 1993 a 2008. As publicações sobre o referido tema são esparsas no período estudado, mostrando, no entanto, maior número de publicações a partir do ano de 2004, como se pode verificar no gráfico 1 que segue.

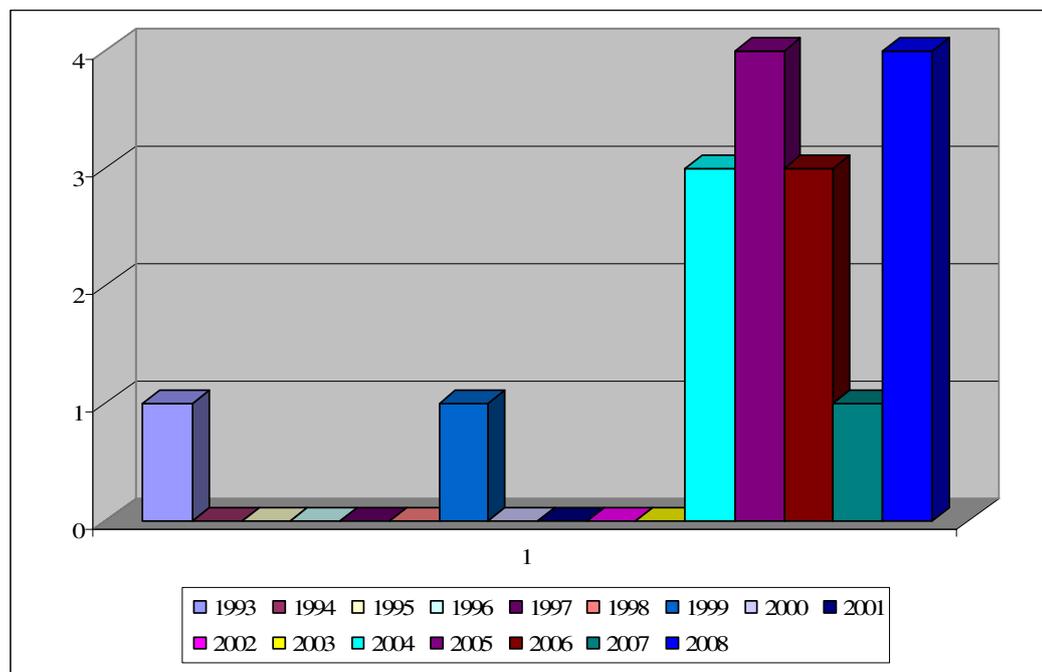


Gráfico 1 – Número de publicações sobre *performance* exportadora no período de 1993 a 2008 no Brasil.

O máximo de publicações anuais sobre o tema foi atingido em 2005 e em 2008 com quatro artigos em cada ano. Por meio desse gráfico, percebe-se também, que se trata de um tema emergente no âmbito das publicações brasileiras, posto que nos últimos anos tem propiciado um avanço em termos quantitativos de pesquisas.

Ainda, pôde-se diferenciar a língua em que foram escritos os artigos, em que além do português, observou-se a existência e a relevância de publicações na língua inglesa. De modo que as publicações em inglês contabilizam quase 30% das pesquisas da área estudada. Aprofundando esta análise, destaca-se que três dos seis artigos publicados em inglês são de autoria de pesquisadores vinculados ao Instituto Coppead de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, podendo, então, caracterizar esforços deste centro de pesquisa em produzir artigos que poderão ser direcionados para jornais no exterior. Zou e Stan (1998) já apontaram e elogiaram essa prática ao referir como exemplo a ser seguido, o empenho de Da Rocha e Christensen (1994), cujo artigo da área de Gestão Internacional foi traduzido e publicado em inglês, configurando deste modo um esforço para integrar o conhecimento desenvolvido em português para a literatura inglesa.

Ensaio teórico e pesquisas empíricas

A maioria dos artigos são pesquisas empíricas, contabilizando 64,71% dos artigos avaliados, como se pode vislumbrar na tabela 1.

Tabela 1 – Classificação dos artigos sobre *performance* exportadora quanto ao tipo

Classificação do trabalho	Nº de trabalhos	%
Ensaio teórico	6	35,29
Pesquisa empírica	11	64,71
Total	17	100

No que se refere às pesquisas empíricas, verificou-se a aplicação dos estudos em uma grande variabilidade quanto ao número de empresas pesquisadas, que oscilaram de 3 consórcios de exportação, no estudo de Cruz e Zouain (2006) ao máximo de 448 empresas de softwares, no estudo de Gomel (2008).

Os artigos teóricos relacionam-se tanto à criação de modelos, como revisão analítica de taxonomias e revisões críticas da literatura, dentre outros.

Abordagem da pesquisa

Em relação à abordagem de pesquisa houve predominância da abordagem de estudos quantitativos com 63,64%, como se pode verificar na tabela 2.

Tabela 2 – Classificação dos artigos sobre *performance* exportadora quanto à abordagem

Abordagem	Nº de trabalhos	%
Qualitativa	1	9,09
Quantitativa	7	63,64
Qualitativa e quantitativa	3	27,27
Total	11	100

A segunda abordagem mais utilizada é a que mescla métodos qualitativos com quantitativos, operando, deste modo, a triangulação, que permite que o pesquisador faça um cruzamento de seus resultados, de modo a alcançar maior veracidade, posto que seus dados não são produto apenas de um procedimento específico ou de alguma situação particular, como já referido por Goldenberg (2000).

Avaliou-se ainda, que os estudos que utilizaram abordagens quantitativas ou com triangulação (quantitativo/qualitativo) foram operacionalizadas por meio de *surveys*, enquanto a única pesquisa qualitativa de Cruz e Zouain (2006) foi fundamentada pela Grounded Theory, que se trata, segundo Vergara (2007), de uma metodologia de pesquisa qualitativa que visa desenvolver uma teoria sobre a realidade que se está investigando a partir de dados coletados pelo pesquisador, sem considerar hipóteses preconcebidas.

Plano de pesquisa

De acordo com Hair *et. al* (2005) pode-se classificar os planos de pesquisa em exploratórios, descritivos e causais, no entanto, nesta avaliação de artigos não foram encontradas pesquisas causais, mantendo-se, assim, a classificação entre estudos exploratórios, descritivos ou exploratório-descritivos, como se visualiza na tabela 3.

Tabela 3 – Classificação artigos sobre *performance* exportadora quanto ao plano de pesquisa utilizado

Plano de pesquisa	Nº de trabalhos	%
Exploratória	7	63,64
Descritiva	1	9,09
Exploratória/descritiva	3	27,27
Total	11	100

Verificou-se que 63,64% das pesquisas são exploratórias, que desenvolve uma melhor compreensão de um assunto, quando as questões de pesquisa geralmente são vagas e não há uma teoria disponível para orientar as previsões. Em relação ao tema *performance* exportadora, a utilização da pesquisa exploratória como plano é coerente, pois não se trata de um tema consolidado, estando, assim, em constante construção, sendo que inicialmente os pesquisadores precisam definir os conceitos e indicadores a serem utilizados antes de propriamente desenvolver a pesquisa. Esse resultado corrobora com o entendimento de Aaby e Slater (1989) que afirmam que a pesquisa sobre exportação era um “mosaico de esforços autônomos”, devido à fragmentação do conhecimento na área referida, bem como de Shoham (1998) alegando que nos artigos do tema, a definição conceitual de *performance* exportadora não se mostra clara e usualmente os autores não definem o construto.

Fonte de dados e instrumento de coleta

Ao empreender a análise dos artigos, percebeu-se que apenas o artigo de Gomel (2008) foi construído por meio de dados secundários, ao pesquisar empresas de software. Os demais artigos utilizaram além de dados secundários, dados primários que foram coletados por meio de diferentes instrumentos de coleta. A avaliação foi feita por meio da classificação dos meios de coleta em entrevista, questionário ou múltiplos instrumentos. Assim, podem-se visualizar os resultados na tabela 4, que segue.

Tabela 4 – Classificação dos artigos sobre *performance* exportadora quanto ao instrumento de coleta de dados

Instrumento de coleta de dados	Nº de trabalhos	%
Entrevista	1	10
Questionário	6	60
Múltiplos instrumentos	3	30
Total	10	100

O meio de coleta de dados mais utilizado foi o questionário, seguido por múltiplos instrumentos, enquanto em um dos estudos empregou-se somente a entrevista.

Conclusão

O objetivo do presente estudo que foi analisar os artigos publicados sobre o tema *performance* exportadora, pelos principais veículos de divulgação da produção acadêmica brasileira foi alcançado, apesar do pouco volume de publicações, a avaliação foi desenvolvida.

Verificou-se quanto ao volume publicado sobre *performance* exportadora, que as pesquisas no período estudado entre 1993 e 2008 foram esparsas, sendo, no entanto, mais significativas a partir do ano de 2004, tendo picos de publicações nos anos de 2005 e 2008, em que se encontraram quatro artigos em cada ano. Vislumbrou-se a existência e relevância de publicações escritas na língua inglesa, perfazendo quase 30% dos artigos sobre o tema pesquisado.

Ainda, no que se refere às metodologias e técnicas de análise utilizadas nos artigos há a predominância de pesquisas empíricas, comparadas aos ensaios teóricos, sendo que na maioria dos artigos empíricos foram utilizadas abordagens quantitativas ou de triangulação, em que se aproveita tanto da abordagem quantitativa, como qualitativa.

Assim como, observou-se que apenas um dos artigos foi desenvolvido apenas com fontes secundárias, sendo que se destacou a utilização de questionários como meio de coleta dos dados.

A preferência por planos de pesquisa exploratórios ou exploratório-descritivos, evidencia a incipiência do tema pesquisado, corroborando com os entendimentos de Aaby e Slater (1989) e Shoham (1998). Deste modo, pode-se afirmar que as pesquisas que envolvem o tema *performance* exportadora tem muito campo para avançarem ainda no Brasil, a fim de possibilitar a consolidação deste assunto dentro do campo da Gestão Internacional.

Bibliografia

- AABY, N. E.; SLATER, S. F. **Managerial influences on export performance**: a review of the empirical literature, 1978–88. *International Marketing Review*, v. 6, n.4, p. 53–68, 1989.
- AMARATUNGA, D.; et al. Quantitative and qualitative research in the built environment: application of “mixed” research approach. *Work Study*, v. 51 n.1, 2002.
- ARBACHE, J. **Diferenciais de salários interindustriais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2002.
- ARKADER, R. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 70-79, 2003.
- AULAKH, P. S.; KOTABE, M.; TEEGEN, H. Export strategies and performance of firms from emerging economies: evidence from Brazil, Chile and Mexico. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 342-361, 2000.

- BERNARD, A.; JENSEN, J. B. **Why some firms export**. NBER Working Paper, n. 8.349, 1995.
- _____. Exceptional exporters performance: causes, effect or both? **Journal of International Economics**, v. 47, p. 1-25, 1999.
- BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 3, p. 81-90, 1994.
- BIGNETTI, L. P. e PAIVA, E.L. Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Rio das Pedras: Anpad, 1997. Produção Industrial e Serviços.
- BOTELHO, D.; MACERA, A. Análise metateórica de teses e dissertações da área de marketing apresentadas na FGV-EAESP (1974-1999). **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Campinas: Anpad, 2001.
- BRENCIC, M. M.; EKAR, A.; VIRANT, V., The influence of relationship marketing components on export performance: a comparison of transitional vs. established markets. **Nase Gospodarstvo**, v. 54, n. 5/6, 2008.
- CALDAS, M.; TONELLI, M.; LACOMBE, B. Espelho, espelho meu: Metaestudo da Produção científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da década de 90. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Salvador: Anpad, 2002.
- CABRAL, J. E. O.; SILVA Jr., L. A. Sucesso Exportador: Influência da Orientação Estratégica, Atitude e Capacidade Gerencial. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 7, n. 4, p. 142-167, 2006.
- CAVUSGIL, S. T. On the Internationalization Process of Firms. **European Research**, [s. l.], v. 8, n. 6, p. 273-281, 1980.
- CAVUSGIL, S. T.; ZOU, S. Marketing strategy–performance relationship: an investigation of the empirical link in export market ventures. **Journal of Marketing**, 58 (January), p. 1–21, 1994.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CHURCHILL JR., G. A. **Marketing research : methodological foundation**. Orlando, FL: The Dryden Press, 1999.
- CLERIDES, S.; LACH, S.; TYBOUT, J. Is learning by exporting important? Micro dynamic evidence from Columbia, Mexico and Maroco. **Quarterly Journal of Economics**, v. 119, p. 903-948, 1998.
- CRUZ, B.P.A.; ZOUAIN, D. M. Atuação de consórcios de exportação brasileiros no segmento de moda praia. **Encontro de Marketing ANPAD**, 2006.
- CZINKOTA, M. R.; et al. **Marketing: as melhores práticas**. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto e Nivaldo Montigelli Jr., Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DELGADO, M.; FARINA J. C.; RUARO, S. Firm productivity and export markets: a non parametric Approach. **Journal of International Economics**, v. 57, p. 397-422, Forthcoming, 2002.
- DE NEGRI, F. **Desempenho comercial das empresas estrangeiras no Brasil na década de 90**. Rio de Janeiro: BNDES, 2003.
- DE NEGRI, J. A.; FREITAS, F. **Inovação tecnológica, eficiência de escala e exportações brasileiras**. Brasília: Ipea, set. 2004.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.
- GENÇTÜRK, E. F.; KOTABE, M. The Effect of Export Assistance Program Usage on Export Performance: A Contingency Explanation. **Journal of International Marketing**, v. 9, n. 2, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- GIRMA, S.; GREENAWAY, D.; KNELLER, R. Export market exit and performance dynamics: a causality analysis of matched firm. **Economics Letters**, v. 80, p. 181-187, 2002.
- GOLDENBERG, S. Considerações éticas a respeito da publicação do trabalho científico. **Ética, moral e ontologia médicas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, p. 205-207, 2000.
- HAIR, J. JR. et al. **Fundamentos de Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F.S. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n.1, p. 24-36, 2005.
- HOPPEN, N.; MOREAU, E.; LAPOINTE, L. Avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação: proposta de um guia. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Angra dos Reis: ANPAD, 1997. CD-ROOM.
- KEINERT, T. M. O que é administração pública no Brasil? **Em: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Florianópolis: Anpad, 2000. Marketing.
- LEAL, R.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n.1, p. 91-104, 2003.
- LEONIDOU, L. C.; KATSIKEAS, C. S. The Export Development Process: An Integrative Review of Empirical Models. **Journal of International Business Studies**. n.3, p. 517-551, 1996.
- LEMAIRE, J. P.; PETIT, G.; DESGARDINS, B. **Stratégies d'Internationalisation**. Paris: Dunod, 1997.
- MACHADO-DA-SILVA, C.; CUNHA, V. C. da; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, v. 6, p.11-28, 1990.
- MADSEN, T. K. Empirical export performance studies: a review of conceptualizations and findings. **In: Advances in International Marketing**, v. 2, S. Tamer Cavusgil, ed. New York: JAI Press, 1987.
- MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? **Em: Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 239-262, 1993.
- MORRISON, A. J.; INKPEN, A. C. An Analysis of Significant Contributions to the International Business Literature. **In: Journal of International Business Studies**, v. 22, n. 1, p.143, 1991.
- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. Estudos organizacionais: a tradição anglo-saxônica no Brasil. **In: RODRIGUES, S. B.; CUNHA, M. P. (Orgs.). Estudos organizacionais: novas perspectivas para a administração de empresas – uma coletânea luso-brasileira**. São Paulo: Iglu, p 21-42, 2000.
- ROOT, F. **Entry Strategies for International Markets**. Lexington, Mass: Lexington Books, 1987.
- PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. Oxford Basil Blackwell, 1995.
- PERIN, Marcelo G., SAMPAIO, Cláudio H., FROEMMING, Lurdes M. S., LUCE, Fernando B. A pesquisa *survey* em artigos de marketing nos Enanpads da década de 90. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Florianópolis: Anpad, 2000.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa em Administração**. 3. ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, R. C. M.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Gestão internacional: a produção científica brasileira entre 1997 e 2006. **Revista Eletrônica de Administração - REAd**, Ed. 61, vol. 14, Nº 3, Set/Dez, 2008.

SOUZA, C. M. P. Export performance measurement: an evaluation of the empirical research in the literature. **Academy of Marketing Science Review**, Volume 04, Nº 09, 2004.

SHOHAM, Aviv. Export Performance: A Conceptualization and Empirical Assessment.

In.: Journal of International Marketing. v. 6, n.3, p.59-81, 1998.

_____. **Marketing-mix standardization: determinants of export performance. Journal of Global Marketing**, v. 10, n.2, p. 53-73, 1996.

TONELLI, M., et al. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000.

Revista de Administração de Empresas, v. 43, n.1, p. 105-122, 2003.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR., D. de S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** João Pessoa: ANPAD, v. 6, p.169-188, 1995.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, F. G. D. Por quem os sinos doam? Uma análise da publicação científica na área de marketing do Enanpad. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Foz do Iguaçu: Anpad, 1998. Marketing.

_____. Ações empresariais e prioridades de pesquisa em marketing: tendências no Brasil e no mundo segundo a percepção dos acadêmicos brasileiros. **In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...** Foz do Iguaçu: Anpad, 1999. Marketing.

_____. Panorama acadêmico-científico e temáticas de estudos de marketing no Brasil.

In: Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração. Anais...

Florianópolis : Anpad, 2000. Marketing.

WAGNER, J. The causal effects of exports on size and labor productivity: first evidence from matching approach. **Economic Letters**, v. 77, p. 287-292, 2002.

ZOU, S.; TAYLOR, C. R.; OSLAND, G. E. The EXPERF Scale: A Cross- National Generalized Export Performance Measure. **Journal of International Marketing**; v. 6, n. 3, p. 10, 1998.

ZOU, S.; STAN, S. The determinants of export performance: a review of the empirical literature between 1987 and 1997. **International Marketing Review**, v. 15, n. 5, p. 333-356, 1998.